

EDITORIAL

O volume 1, n.1, 2016 da **Transversal – Revista em Tradução**, ao ser publicado, reafirma nosso esforço de fomentar o debate sobre problemas relacionados à tradução, seus processos e impactos sobre sistemas receptores. Este primeiro número do segundo ano de existência da revista, seguindo a linha editorial, apresenta quatro artigos, dando diferentes enfoques teórico-metodológicos à pesquisas na área dos Estudos da Tradução e a publicação de duas traduções sobre textos de grande relevo dentro do sistema literário brasileiro; uma proveniente da literatura alemã e outra da literatura grega.

O primeiro artigo traz uma reflexão de cunho mais teórico, envolvendo o campo de Estudos da Tradução na contemporaneidade, e os outros discutem de modo mais pontual os resultados de análises de objetos mais específicos, envolvendo problemas de tradução e processos de recepção. “Da contemporaneidade, do pós-colonial e da tradução: sobrevivências”, de **Jânderson Albino Coswosk**, tem como proposta traçar percursos teóricos a respeito dos conceitos de *contemporaneidade*, *pós-moderno* e *pós-colonial*, no sentido de observar a forma como esses conceitos impactam os Estudos de Tradução, tendo em vista o papel do tradutor e da tradução no mundo contemporâneo. Com base em teóricos como Derrida (1973), Genzler (2008), Agamben (2009) e outros, o autor reforça a necessidade de se pensar epistemes intercessoras que auxiliem na compreensão de fenômenos econômicos, culturais, sociais e políticos gerados por rastros de sobrevivências do passado com os impactos do momento contemporâneo.

“Tradução de humor: algumas considerações”, de **Tiago Marques Luiz**, apresentando parte de resultados de uma pesquisa de Mestrado, levanta algumas considerações teóricas sobre a tradução do humor, e seus desafios do processo de tradução tanto na perspectiva verbal quanto audiovisual. Para tal, o autor retoma considerações propostas por Jeremy Munday (2009), Patrick Zabalbeascoa (2001), Salvatore Attardo (2002), Stanislaw Baranczak (1992), e mostra que essas considerações ainda se fazem relevantes atualmente, uma vez que os estudos no campo da tradução e do elemento cômico como algo significativo para o tradutor e público/leitor se mostram cada vez importante.

“Retradução comentada de um proêmio de Leonardo da Vinci”, de **Paulo Henrique Pappen**, investiga uma tradução existente de um proêmio para uma obra (possivelmente um livro sobre anatomia) que não chegou a ser concluída, de Leonardo da Vinci, e propõe duas retraduições desse texto. Considerando as ideias de Berman (1995; 2013) sobre tradução e crítica de tradução, o autor analisa uma tradução de 1997 e, então, propõe uma retradução, buscando unir procedimentos literais (VINAY & DARBELNET, 1972) a uma concepção de tradução que leve em conta o ritmo (MESCHONNIC, 2010). Em seguida, propõe uma terceira tradução do proêmio, buscando equilibrar a literalidade com a adequação a um português brasileiro contemporâneo em que se reconheça o italiano antigo, mas sem estranhamentos exagerados

Em “As expressões idiomáticas traduzidas nas legendas da série *Glee*”, **Nathalia Leite de Queiroz Sátiro** e **Sinara de Oliveira Branco** analisam a tradução de Expressões Idiomáticas (EI) na legenda de um episódio do seriado *Glee*, além de observar as estratégias tradutórias utilizadas para a tradução de EI na legenda e de verificar a implicância da questão cultural nas traduções delas, levando em consideração o contexto cultural brasileiro. As autoras utilizam como embasamento teórico princípios dos Estudos da Tradução Audiovisual e Legendagem (DIAZ-CINTAS e ANDERMAN, 2009; GOROVITZ, 2006; ARAÚJO, 2004); a Tradução e a Cultura (SNELL-HORNBY, 1995; LARAIA, 1986; HATJE-FAGGION, 2009); as Expressões Idiomáticas (TAGNIN, 2005; BAKER, 1992; ALVAREZ, 2011); e as Representações Estereotipadas em *Glee* (BIEGING, 2010). Concluíram que, por meio de maior número de paráfrase e tradução por outra EI na língua alvo, os tradutores conseguiram, de forma geral, traduzir as EI.

Na seção seguinte, **Greice Bauer** apresenta a tradução, até então inédita em português brasileiro, de um texto que faz parte da obra *Hans Bär*, de 1837, de autoria do escritor, poeta e novelista alemão Theodor Storm. A tradução é resultado de um projeto de pesquisa em desenvolvimento intitulado “Tradução e paratradução de contos de Theodor Storm”, desenvolvido desde 2012 junto à Universidade Federal de Santa Catarina, que tem por meta a ampliação do acervo literário referente a obras elaboradas por Theodor Storm durante o século XIX.

Por fim, **Ana Maria César Pompeu** traz a tradução de um excerto de *Assembleia de mulheres* (393/2 a.C.), a décima peça que nos chegou de Aristófanes, único comediógrafo da Comédia Antiga Grega que deixou textos completos (onze comédias, das aproximadamente quarenta que teria composto). A peça em questão é a primeira do século IV a.C. e apresenta modificações formais importantes em relação às comédias do século V a.C., fazendo uma transição para a Comédia Intermediária ou Média Grega. A autora apresenta no excerto uma proposta de tradução em forma de versos no intuito de comparar com a tradução portuguesa, que é em forma de prosa, mantendo na medida do possível a ordem das palavras, em especial a primeira de cada verso, desafiando o processo de tradução, mas buscando uma maior aproximação ao texto em grego clássico.

Carlos Augusto Viana da Silva e Roseli Barros Cunha (Organizadores)

Editores-Chefes da Transversal – Revista em Tradução